

A PRÁXIS MATEMÁTICA: O CAMINHO DO REENCANTAMENTO

Naiara Colliselli¹

Maria Preis Welter²

Lourdes Conci Griebeler³

RESUMO: A Educação Matemática, de certa forma, ainda é recente. Proveniente de uma época onde era utilizada para organização da sociedade e cotidiano dos seres humanos, passa a receber influências que a denotam “abstrata”. Sua utilidade e aplicabilidade vêm se perdendo em seu ensino, por meio de sequências programáticas em sala de aula. Nesse intuito, o presente artigo visa trazer um resgate histórico da evolução da Matemática que inicialmente era vista como ferramenta do ser humano e passou a ser uma ciência, além de suas influências no currículo dos estudantes. Além disso, pode-se constatar a importância que a Matemática tem em nosso cotidiano, sendo imprescindível à práxis – teoria e prática – no seu ensino, formando cidadãos críticos e conscientes. Isso confirma na importância que tem a práxis Matemática, como caminho do reencantamento.

Palavras-chave: Educação; Matemática; Práxis; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT: Mathematics Education, to a certain extent, is still recent. Coming from an era where it was used for the organization of society and daily life of human beings, it began to receive influences that denote it "abstract". Its usefulness and applicability have been lost in its teaching, through programmatic sequences in the classroom. In this sense, the present article aims to bring a historical rescue of the evolution of Mathematics that was initially seen as a tool of the human being and became a science, in addition to its influences on the students' curriculum. In addition, one can see the importance that Mathematics has in our daily life, being essential to praxis - theory and practice - in its teaching, forming critical and conscious citizens. This confirms the importance of mathematical praxis as the path of re-enchantment.

Key words: Education; Mathematics; Praxis; Teaching; Learning.

1 INTRODUÇÃO

A principal característica deste novo século, na área educacional, é uma geração de estudantes com produção acelerada de conhecimentos, trazendo para os educandários o desafio de fazer com que esses conhecimentos primordiais sejam

¹ Acadêmica de Licenciatura em Matemática FAI Faculdades Itapiranga Santa Catarina. Contato: nai_colliselli@hotmail.com

² Mestre em Educação, Professora na FAI Faculdades Itapiranga Santa Catarina. Contato: pedagogia@seifai.edu.br

³ Especialista e professora na FAI Faculdades Itapiranga Santa Catarina. Contato: matemática@seifai.edu.br

socializados, promovendo assim, a ascensão do nível geral de educação da população. Um dos fatores responsáveis são as novas tecnologias utilizadas nas instituições de ensino, influenciando nos elementos do processo educativo, como a valorização do conceito de instituição escolar, como centro do conhecimento; a mutação das infraestruturas; a alteração dos papéis do docente e do discente; a decorrência sobre os padrões de organização e gestão; o desenvolvimento de novas figuras e estabelecimentos na conjuntura educativa atual e a influência sobre metodologias, estratégias e instrumentos de avaliação.

De certa forma é fácil criticar e estabelecer métodos e metodologias para ensinar e aprender, porém, difícil é colocar isso em prática. Cada educando é único e muitas vezes nos deparamos com problemas para as quais não estamos preparados. O assunto que muitas vezes parece atraente aos olhos do educador se torna “chato” do ponto de vista do educando. Assim, por estar em uma faculdade ou universidade nos cabe o esforço de cada dia estudar e aprender a teoria, mas na vida, a prática é outra. Só sabe o que realmente é educar e ensinar quem já passou ou passa pelo mesmo, enfim, de nada adiantam as belas palavras da teoria que nos colocam na faculdade sem vivenciar as dificuldades e obstáculos da prática. Basta apenas deixar claro, que cada educador será único na forma de agir, mas é fundamental cada educador ser e dar o melhor de si, quem sabe assim, a utopia ou sonho, como queiram chamar, de mudar a educação, se torne enfim realidade.

Inserir a Matemática na formação dos alunos promovendo a sua autonomia e conscientizando-os sobre a importância da mesma para sua formação pessoal, é imprescindível. Além disso, torna-se primordial, sensibilizar os educandos da necessidade da mesma como componente curricular, incentivando a importância da aliança que deve ser feita entre a teoria e prática, por meio da relação dos conteúdos procedimentais com situações do cotidiano do aluno.

2 IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA DESDE A ANTIGUIDADE ATÉ A ATUALIDADE

No decorrer da História, no período das cavernas (Período Paleolítico), tiveram-se as primeiras percepções matemáticas, que envolveram formas e números. Foi nesse momento que o homem primitivo sentiu a necessidade de aferir contagens, como por exemplo, de alimentos, pessoas e animais. Assim, desenvolveu-se o

conceito primordial de número, o qual iniciou com uma simples visão entre as diferenças e similaridades, evoluindo para meios de contagens com uso de ossos, pedras e os dedos das mãos. Esses primeiros fatos históricos registrados sobre o surgimento das primeiras ideias de grandezas, quantidades e formas, estão registrados principalmente em pinturas nas cavernas, os quais eram utilizados pelos povos da época (MIGUEL; MIORIN, 2011).

Com o tempo, os conceitos matemáticos foram sendo desenvolvidos, o que aconteceu de forma gradual, principalmente, de acordo com a evolução das necessidades da população que a utilizava. Um exemplo bem claro dessa evolução é a representação e registro do tempo por meio de movimentos solares, lunares ou estelares. Assim, os primeiros conceitos matemáticos estavam diretamente ligados ao cotidiano das pessoas que a utilizavam, sendo todos desenvolvidos para o mesmo fim, utilidade e praticidade (MIGUEL; MIORIN, 2011).

A evolução principal dos conhecimentos matemáticos ocorreu com a formação de pequenas civilizações, aumentando assim, a necessidade do uso da Matemática para sua organização interna. Houve nessa época um constante desenvolvimento, principalmente no Egito, de técnicas para medição e demarcação de terras que margeavam o rio Nilo, o que era necessidade dos povos que ali viviam. Todo esse registro de informações e utilizações da época, fora descrito em papiros⁴ e difundido pelo mundo inteiro ao longo do tempo (MIGUEL; MIORIN, 2011).

Além dos povos egípcios, os babilônicos também utilizavam constantemente a Matemática. Seu uso se dava principalmente pelos escribas⁵ para quantificar tesouros reais da época, utilizando-a na resolução de problemas práticos da vida diária. O entendimento que se tem da História da Matemática passa então a envolver campos de investigações sobre origens, métodos e notações matemáticas utilizadas por povos antigos, o que futuramente proporcionou a base da chamada Matemática como ciência. E assim, a História da Matemática serve de instrumento para o processo educacional, que envolve o ensino e aprendizagem da mesma, permitindo entender a origem e evolução do estudo proposto aos alunos. O entendimento da origem e evolução da Matemática facilita a compreensão do aluno sobre a ciência, além de

⁴ Espécie de papel utilizado na época.

⁵ Pessoa da antiguidade que dominava a escrita e cálculos, estando a mando do poder maior.

provocar a curiosidade levando-o a pesquisas e motivação para o estudo da mesma (MIGUEL; MIORIN, 2011).

E assim, torna-se importante para o processo de ensino aprendizagem, na área da Matemática, desenvolver um estudo voltado ao cotidiano do educando. Como base desse estudo, pode-se destacar os conceitos matemáticos básicos para a formação de um educando, com caráter investigativo, exploratório e crítico. Dessa forma, o aluno revive a descoberta de inúmeros conceitos, que percebendo inconscientemente, presentes em seu dia a dia, levando a sua compreensão para definições e demonstrações matemáticas reais. Além disso, a concepção de que a Matemática é uma ciência isolada dos demais saberes passa a ser desmistificada, desenvolvendo no educando concepções de que esta é útil e aplica-se em todos os campos do conhecimento, seja de forma formal ou informal, servindo às necessidades do nosso cotidiano.

Diante de constantes debates sobre as concepções e ideologias de ensino aprendizagem, empregado em sala de aula, na área da Matemática, principalmente para a formação de um cidadão crítico e consciente, procurou-se determinar um currículo (base) comum a todos os estudantes que estão frequentando a educação básica, em seu ciclo obrigatório. Para tanto, a práxis Matemática torna-se ferramenta maravilhosa e encantadora para ser utilizada em sala de aula pelos docentes. Isso promoverá um amplo aprendizado, o encantamento dos estudantes e a motivação do professor.

3 CURRÍCULO MATEMÁTICO: SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Derivada do latim *curriculum*, a palavra currículo têm significação de “o caminho da vida” ou “das atividades de uma pessoa ou grupo de pessoas”. Entende-se que o currículo de âmbito educacional representa um resumo dos conhecimentos e valores que diferenciam a socialização, que é expresso pelo trabalho pedagógico articulado nas escolas. O currículo é reflexo do projeto educacional pertinente ao desenvolvimento pessoal, promovendo a cidadania e sua influência na cultura e situação real onde será aplicado (GROENWALD; NUNES, 2007).

Visando estimular o desenvolvimento de um cidadão capaz de exercer sua cidadania de forma crítica e consciente, a educação definiu áreas do conhecimento,

as quais se interligam intrinsecamente. Sendo assim, a Matemática está determinada por meio de condição estabelecida pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), em uma área denominada “Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias”. Dessa forma são estabelecidas orientações e Diretrizes Curriculares Nacionais para abranger todo o país de forma igualitária, promovendo uma educação estabelecida de forma curricular num modo homogeneizado de conhecimentos e estudos obrigatórios (BRASIL, 2006).

Dentre os conhecimentos matemáticos desenvolvidos no decorrer da estruturação de diretrizes e bases curriculares nacionais, há principalmente o envolvimento das questões relacionadas aos conteúdos e metodologias a serem desenvolvidas no processo de ensino aprendizagem da educação básica. Além disso, remetem-se importantes informações como, o uso de tecnologias, para uma formação ampliada do conhecimento a ser construído. Ainda, imprime-se uma organização curricular que atenda ao projeto político-pedagógico, incluindo os temas transversais e complementares sugeridas pelo órgão maior, em âmbito nacional, comprometido com a educação básica (BRASIL, 2006).

A partir dessa contextualização de currículo escolar, pode-se afirmar que o mesmo refletirá todas as ações pedagógicas realizadas no espaço escolar para a concretização da aprendizagem. Partindo desse princípio, essas ações devem contribuir para o desenvolvimento dos alunos, contemplando um conjunto de conhecimentos correlacionados e interdependentes entre si, atendendo aos níveis de complexidade para a ampliação de conceitos. A partir daí, promove-se a prolixidade do conhecimento científico pertinente à sociedade em que se insere, de acordo com sua realidade sócio-histórico-cultural. Dessa maneira, o currículo estabelece que o conhecimento adquirido esteja intrinsecamente ligado à formação do sujeito que será construído dentro do espaço escolar, influenciando na construção da escola que queremos ter (GROENWALD; NUNES, 2007).

Na área de Matemática, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) propõem que:

[...] à construção de um referencial que oriente a prática escolar de forma a contribuir para que toda a criança e jovem brasileiro tenham acesso a um conhecimento matemático que lhes possibilite, de fato, sua inserção, como cidadãos, no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura. (BRASIL, PCN's, 1998, p. 15).

Dessa forma, a educação básica está diretamente ligada ao mundo no qual o sujeito se insere devendo contribuir para a sua formação cidadã, exercendo-a de forma crítica e consciente. A base disso deve estar na prática escolar vivenciada pelos alunos e que para tanto, não pode remeter-se a imitações e comodidades, mas sim, investir na formação de alunos investigativos e críticos, capaz de contribuir positivamente com as mudanças necessárias, na condição de cidadão.

4 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PARA QUE SERVE?

A Matemática serviu e continua servindo como estratégia desenvolvida pelo ser humano para explicar, entender, manejar e conviver no seu universo real e imaginário. E a Educação surgiu como forma de estimular individual e coletivamente as satisfações e necessidades de sobrevivência e transcendência do ser humano. De acordo com D'Ambrosio, a educação matemática deve servir como “educação para a paz”, onde os instrumentos na educação matemática servem para divulgar as habilidades e competências necessárias, promovendo assim, estratégia para levá-lo a estar em paz consigo mesmo e com o mundo social-político-cultural que o cerca (D'AMBROSIO, 1986).

É importante conhecer a Matemática e relacioná-la com nosso cotidiano, compreender sua forma e interação na sociedade, resgatando os acontecimentos e fatos que permitiram e incentivaram sua existência. A relevância de entender que a Matemática foi desenvolvida gradualmente e que ainda está em constantes mudanças é muito importante, principalmente para elucidar ao educador a importância do processo de seu ensino aprendizagem em sala de aula. Pois, o educador tem a missão de engrandecer a Matemática como ciência, enfatizando o quanto é utilizada na vida em sociedade, facilitando, por exemplo, a soma, a subtração, a multiplicação e a divisão (eixos matemáticos básicos) em contextos do seu cotidiano. Assim, a Matemática está presente a todo o momento em nossas vidas, fornecendo dados para resolver questões importantes, ou seja, ela está relacionada a todas as coisas presentes em nossa volta (D'AMBROSIO, 1986).

Sendo assim, a Matemática é essencial para a vida em sociedade, como em tarefas diárias, no tempo em que nos remetemos ou no trabalho de muitas profissões (bancários, engenheiros, comerciantes, administradores, pedreiros, dentre outros).

Embora muitas vezes aparece de forma despercebida ou invisível, sua ocupação em nosso dia a dia é de suma importância, principalmente por ser a responsável pela criação de inúmeros instrumentos, construções, meios de locomoção ou elementos fundamentais de uso em nosso cotidiano (D'AMBROSIO, 1986).

A contextualização da Educação Matemática, como ensino, deve ser acrescida do elemento fundamental, a sua prática. Aliando a teoria com a prática, se terá a *práxis* da educação matemática, que nada mais é do que essa contextualização daquilo que é útil ao aluno. Para tanto, como propósito principal, o educador deverá desenvolver no aluno a compreensão daquilo que está sendo aplicado. É indispensável influenciar o educando a buscar relações entre o conteúdo e a realidade, instigando-o para ser investigador e explorador utilizando-se dos conhecimentos a seu favor e para a vida. Para tanto, é necessário que o professor adote um planejamento flexível, principalmente pelo tempo pedagógico de aprendizagem que cada aluno possui, influenciando na metodologia adotada, que talvez precise ser adequada com flexibilidade para fazer o aluno entender o conteúdo (GODOY, 2015).

Assim:

O valor da teoria se revela no momento em que ela é transformada em prática. No caso da educação, as teorias se justificam na medida em que seu efeito se faça sentir na condução do dia-a-dia na sala de aula. De outra maneira, a teoria não passará de tal, pois não poderá ser legitimada na prática educativa. (D'AMBROSIO, 1986, p. 43)

Dessa forma, para desenvolver uma aula prática, o educador deverá ter uma visão criteriosa de como promover o ensino da Matemática. Além disso, deverá organizar os conteúdos, estabelecendo sua importância para a realidade na qual o educando se insere, de modo que possa levar o educando à aprendizagem e sua aula esteja de acordo com a grade curricular (GODOY, 2015).

A aprendizagem somente será significativa na medida em que o conhecimento que está sendo abordado tenha relação com os conhecimentos prévios, estabelecendo a junção dos mesmos. Essa abordagem se remete à teoria de Ausubel, que enfatiza a necessidade de considerar o que o aluno já conhece do seu dia a dia, e que pode influenciar na sua aprendizagem, ou seja, sabendo o fator mais disjunto do aprendizado de um aluno será a maior influência para o aprendizado que queira ser ensinado. (MOREIRA, 1999)

A decorrência da utilização de uma metodologia que faça bom uso da relação teórico-prática da Matemática, resultará em uma aprendizagem com significação. A atividade teórica deve ser prática, isso se realiza quando a teoria permite conhecer a realidade e finalidades que necessita ser transformadas, fazem a diferença na práxis, e orientam tanto professor quanto aluno na construção do conhecimento necessário para a vida.

A abordagem puramente teórica dos conteúdos torna-se muitas vezes processo restrito e limitado, não servindo, essencialmente, como explicação para os elementos em estudo. Assim, a teoria não servirá como fonte única de respostas para determinadas situações de ensino aprendizagem, que somente por meio de experiências reais farão o aluno aceitar a veracidade dos fatos estudados não permitindo que o aluno seja protagonista do processo (GODOY, 2015).

Entende-se que a prática pedagógica adotada pelo professor em sala de aula, para a construção do saber científico, é o principal fator para tornar válido e eficaz o processo de ensino aprendizagem. Assim, uma educação específica do aluno em desenvolvimento e sua adaptação na vida em sociedade são, os principais meios para se basear na estruturação de um ensino aprendizagem qualitativa, estabelecendo principalmente, situações exploratórias para provocar a investigação de situações-problemas (GODOY, 2015).

No entanto, a escola, hoje, muitas vezes fica restrita ao ensino disciplinar partindo de enciclopédias ou Livros Didáticos. Por outro lado, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, inserem inúmeras competências e habilidades a serem desenvolvidas em um conjunto de disciplinas de forma interdisciplinar. O trabalho disciplinar deve contribuir para formação das habilidades e competências principais que são estabelecidas o que se dá relacionando as mesmas à representações, compreensões, comunicações, investigações e contextualizações socioculturais (BRASIL, 2006).

Assim, a atitude que cabe a um bom professor, é de ser mediador e pesquisador, sem acomodar-se e sim, incentivar seus alunos a gostarem e sentirem a importância da Matemática em sua vida. Além disso, ter a postura de professor/orientador a conduzir o processo, de modo que o aluno adquira o conhecimento, promovendo sua autonomia intelectual.

5 A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O Estágio Supervisionado, por sua vez, nos provoca momentos de reflexão, desde a observação da turma escolhida para determinar um tema, como eixo central da práxis, que seja pertinente e que agregue amplos conhecimentos, aos educandos. O momento de realização do estágio é imprescindível para conectarmos nossas expectativas com a realidade que enfrentaremos no futuro exercício da docência, provocando a mudança tão esperada pelos estudantes. As expectativas quanto à realização do estágio, cuja turma do Ensino Médio escolhi, fizeram com que cada ação desenvolvida no decorrer da prática supervisionada caracteriza-se como práxis matemática, no seu verdadeiro sentido, fazendo a diferença na construção do conhecimento real.

Essa práxis docente, envolveu inúmeros tempos e espaços pedagógicos. Em primeira instância, fez-se a escolha da turma na qual realizaria o Estágio. A proposta inicial focava na observação das aulas da referida turma, para conhecimento prévio e sondagem sobre a mesma. Esse processo foi fundamental, pois permitiu manter um contato inicial com os educandos, possibilitando assim, sondar fatores estratégicos a serem trabalhados na prática do Estágio, amparada por um Projeto Docente.

Sondado o perfil da turma, constatou-se nela alunos ativos e interativos. Contudo, deve-se considerar que nesta fase o adolescente encontra-se envolto num período, no qual é denominado de Período Operacional Formal. Nesse período o educando vive profundas mudanças em seu pensamento, onde o mesmo torna-se capaz de raciocinar não apenas sobre objetos físicos presentes ou que possam ser mentalizados, mas também sobre enunciados verbais e hipotéticos. O adolescente passa de uma fase onde eram necessárias ações ou operações vinculadas a um fato concreto do dia a dia, para uma fase onde se desprende do meio concreto dirigindo-se ao possível hipotético, sendo o meio concreto como decorrência desse possível (CHAKUR, 2002).

Com base nesses aspectos, buscou-se um tema relevante e com uma proposta interessante aos mesmos, fazendo sentido para suas vidas. O Projeto de docência intitulado “A Práxis Matemática: o caminho do reencantamento” firmou-se como uma aliança entre a teoria e a prática, para o conteúdo programático a ser trabalhado com

os estudantes. E assim, como peça fundamental para essa formação, encarou-se o Estágio Supervisionado, que me oportunizou praticar a teoria que aprendemos em sala e na faculdade. Mesmo em estágio, nossa missão é um grande desafio e que cada acadêmico encara do seu ponto de vista. Porém, o que não podemos é encarar o estágio, apenas como obrigatório, e sim como um momento de grandes reflexões e aprendizado significativo.

Foi determinante para meu encantamento e dos alunos, aprimorar conhecimentos da Matemática, relacionando-a com o nosso cotidiano, de forma a compreender, ainda mais, sua inserção na sociedade, resgatando os acontecimentos e fatos que permitiram e incentivaram sua existência. Foi relevante também, entender que a Matemática foi desenvolvida gradualmente e que ainda está em constantes mudanças, elucidando a importância do processo de ensino aprendizagem e sua práxis. O educador tem a missão de engrandecer a Matemática como ciência, ressaltando que ela é utilizada na vida em sociedade, facilitando a adição, subtração, multiplicação e divisão (eixos matemáticos básicos) de elementos de seu cotidiano.

Vale enfatizar que a Matemática é algo essencial para a vida em sociedade, em afazeres diários, no tempo em que nos remetemos ou no trabalho de muitas profissões (bancários, engenheiros, comerciantes, administradores, pedreiros, dentre outros). Embora muitas vezes apareça de forma despercebida ou invisível, sua utilização em nosso dia a dia é de suma importância, principalmente por ser a responsável pela criação de inúmeros instrumentos, construções, meios de locomoção ou elementos fundamentais de uso em nosso cotidiano.

Dessa forma, para desenvolver aulas práticas, propostas no projeto de Estágio, buscou-se primordialmente ter uma visão criteriosa de como promover o ensino. Além disso, organizou-se e fundamentou-se os conteúdos, estabelecendo sua importância para a realidade na qual o educando se insere, de modo a proporcionar ao mesmo uma aprendizagem real.

Vivenciei e aprendi, convencendo-me que cabe a atitude de um bom professor pesquisador que não se acomoda, incentivar seus alunos a gostar e sentir a importância da Matemática em sua vida. Além disso, o professor/orientador deverá conduzir o processo onde o aluno adquire o conhecimento de forma investigativa e exploratória promovendo a autonomia intelectual do mesmo.

E nesse contexto, a aplicação do Projeto de Estágio garantiu resultados muito evidentes, quanto a participação dos alunos, promovendo amplas discussões e abordagens sobre a realidade e o conteúdo estudado. Além disso, todo o planejamento das aulas foi flexível, adaptando o planejamento sempre que necessário às necessidades e ao nível de aprendizado decorrente na turma, levando em consideração, como principal aspecto, um ensino aprendizagem eficiente. Para isso, a metodologia utilizada priorizando aulas dialogadas e discussões em conjunto, resultou positivamente, agregando, além do conteúdo, também valores, habilidades e competências necessárias para a vida.

Havendo um período maior de estágio, acredito que haveria possibilidade de trabalhar mais exercícios e aplicações contextuais, relacionadas ao conteúdo. Foram oito aulas de prática docente, mas com certeza, aulas muito bem exploradas. Como resultado, consegui atingir todos os objetivos propostos e o conteúdo específico e bem como a interação com a turma. Além disso, consegui exercer o papel de docente, promovendo a inclusão de todos os estudantes, unanimemente, sem exclusão ou preconceito de qualquer estereótipo. Isso foi fundamental para que alguns educandos conseguissem participar igualmente do processo, construindo saberes matemáticos.

Convenço-me que a escolha do excelente tema favoreceu e garantiu enorme êxito na realização do Estágio, o qual foi desenvolvido com um planejamento muito bem estruturado, permitindo flexibilidade para adequação ao tempo pedagógico da turma. A eficiência do Projeto de Docência foi ainda maior por fazer relação com a vida dos estudantes, sendo possível a aplicabilidade dos conteúdos estudados na vida dos mesmos.

Como consequência desses resultados alcançados, foi possível estabelecer uma boa relação entre professora e alunos gerando amizades, além do trabalho satisfatório realizado. Em determinadas situações, lidar com seres humanos torna-se complexa, mas a maior recompensa é sair da sala com a sensação de dever cumprido, e, em eventuais encontros pelas ruas ouvir os mesmos lhe chamarem de “professora”. Isso sim, não tem preço!

CONSIDERAÇÕES

A Matemática é uma disciplina com características próprias e magníficas, pois envolve a natureza e tudo que nos cerca, de maneira geral. Por estar diretamente ligada em nosso meio de capitalista no qual estamos inseridos, funcional diário e prático, é fundamental o conhecimento básico da mesma. É necessário conhecimento por parte do docente e estabelecer métodos e práticas adequadas de ensino que determine uma práxis eficiente e que encante, embora, muitas vezes, nos deparemos com situações em que não estamos preparados. Vale enfatizar que no exercício da docência, o conteúdo que muitas vezes parece atraente aos olhos do educador, é tido como “chato” e sem lógica para o educando. É nesse momento que o professor precisa reagir, ser criativo e imprimir alternativas.

Só sabe o que realmente é educar e ensinar quem já viveu ou vive a experiência. Entendo que, de nada adiantam as belas palavras da teoria que nos colocam na faculdade e as dificuldades e obstáculos da prática, se tornam impecílio de aprendizagem. Basta apenas deixar claro, que na condição de futuro educador, é fundamental aprender a ser e dar o melhor de si e quem sabe assim, a utopia ou sonho como queiram chamar de mudar a educação, se torne enfim realidade. O futuro de uma Educação com qualidade, cada vez melhor, depende muito dos atuais educadores que estão em fase de formação, eles serão o futuro da Educação. Como oportunidade rica dessa formação está o Estágio Supervisionado que abre oportunidades de praticar a teoria que aprendemos em sala, na faculdade.

Nossa missão é um grande desafio, e devemos encará-la com responsabilidade e sabedoria. É necessário que cada um absorva o estágio, não apenas como uma obrigação curricular, e sim, um momento de grandes reflexões e momento de aprendizado significativo. Aprender, aliando a teoria e didática da Matemática com a prática, possível de ser demonstrada é condição necessária, pois toda fórmula procedeu de alguma situação real, e dessa forma encantaremos os jovens da Educação Básica. Os alunos esperam do professor a motivação e explanação real de cada conteúdo estudado, isso sim fará diferença em suas vidas e em seu futuro. Cabe então nos perguntar, qual o futuro que queremos deixar a esse país?

O importante é não se acomodar, e sim, buscar novas metodologias e alternativas de ensino que estimulem ainda mais a capacidade dos estudantes. Por menor que seja a atitude em sala de aula, ela valerá muito mais que a maior intenção. Somente assim, teremos em nossa sala de aula alunos motivados a aprender e professores motivados a ensinar. Dessa forma, a práxis Matemática leva a Educação a novos caminhos, um deles será o caminho do reencantamento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. **O social e o lógico-matemático na mente infantil: cognição, valores e representações ideológicas**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade a ação: reflexões sobre a educação e matemática**. São Paulo: SUMMUS/UNICAMP, 1986.
- GODOY, Elenilton Vieira. **Currículo, cultura e educação matemática: uma aproximação possível?**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira; NUNES, Giovanni da Silva. **Currículo de matemática no ensino básico: a importância do desenvolvimento dos pensamentos de alto nível**. México: Relime, 2007.
- MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. **História na educação matemática: propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- MOREIRA, Antônio Marco. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.